

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A POLITICA

A *Tarde* vem radiante e cheia de alegria. Quem a viu nos ultimos dias murcha e abatida, não ousando dizer uma palavra ácerca da guerra do alicrim e mangeronia, que se desencadeára no seio do gabinete, mal a reconhece agora. Não parece a mesma. Diz-nos o orgão officioso que no governo reina a mais santa e doce harmonia, que os ministros se amam como manos, que nem mesmo uma simples discrepância, sobre negocios de administração, tão vulgar entre os membros de um mesmo ministerio, se deu d'esta vez. Acreditamos nas palavras da *Tarde*, como no texto do Evangelho.

Foi precisamente, por causa de tanta confraternidade e união—até parece o titulo de uma phylharmonica—que nos ultimos dias o sr. Teixeira de Sousa andou, como louco, dizendo a todos que d'esta vez se considerava como ministro demissionario; que o sr. Hintze Ribeiro deu ordem na tarde de terça-feira, para que se retirasse da *Tarde* o desmentido á crise, que, na manhã do mesmo dia, mandara redigir; que os regeneradores mais graduados confessavam, em homenagem á verdade, que lavravam profundas desintelligencias no gabinete e que, finalmente, se publicou a formosa ordem do exercito de ante-hontem, em que se esfrangalhou a reforma do exercito ultramarino, como o queria o sr. Pimentel Pinto e em que, para o serviço de todas as nossas colonias, apenas se promoveu um capitão a major, dispensando-se de todos os mais officiaes superiores, que seria mister nomearem-se, para assim se salvar o amigo e protegido do sr. ministro da marinha.

Provada assim a doce paz que reinou e reina no seio do gabinete, é d'esperar que a *Tarde* dê explicações igualmente satisfactorias sobre as difficuldades que surgiram na execução do convenio e que obrigaram o sr. marquez de Soveral a retirar preci-

pitadamente para Londres. A este respeito apenas o orgão ministerial se atreveu por ora a dizer que aquelle diplomata sahio de Lisboa para poder preparar n'aquella cidade a recepção do Principe Real. Esta rasão é das dos contos da carochinha. Indo Sua Alteza Real assistir ás festas da coroação do rei Eduardo VII, a sua recepção limitar-se-há á espera na *gare* ao acompanhamento até ao palacio ou hotel que lhe for destinado. Não era para tão pouco que o sr. marquez de Soveral precisava partir com tanta antecedencia e com tanta precipitação, a ponto de não poder esperar algumas horas para se despedir d'El-Rei, tanto mais que não era segredo para ninguem que o nosso ministro em Londres afagava o projecto de acompanhar o Principe Real em toda a sua viagem. Venham, pois, outras rasões, menos comicas e ridiculas do que esta, que socegum o espirito. São necessarias, tanto mais que o proprio sr. presidente do conselho não duvidou já confessar as difficuldades com que lucha e o sr. ministro da fazenda não occulta os embaraços em que se encontra, *sem saber o que ha de fazer, nem como hade manobrar, visto não ter por ora nenhuma certeza na realisação do convenio.*

(De O Jornal)

SCIENCIAS & LETTRAS

Filippa Borges

Jo exm. sr. dr. Antonio Ferraz

Barcellos veste mergulhada em brio
Seu velho chambre cor da rosa chá,
E, a lavadeira que lavando está,
Retrata a fronte no crystal do rio.

Mas não te pertencendo, enfim, a gloria
De ser do nosso Plauto a patria amada,
Do Cavado, oh! rainha enamorada,
E' digna a tua filha de memoria.

Barcellos, 6—VI—902.

Antas da Cruz

Projecto

Adoras-me, é certo, ó bella?
Dás-me balsamo ou dor?
Dás-me o desdem qu'espacela
Ou o bem do teu amor?...

Se me amas, queres saber
A minha ideia, o projecto,

Feito em secreto prazer,
No crisol do meu affecto?...

Havemos de machasima
Nos unir, com laços santos,
N'uma linda capelinha,
Cheia d'agrestes encantos.

Depois, iremos morar
N'uma casinha alvadia,
Tendo p'ra enlevo do lar
Os teus risos d'alegria.

A casa, será cercada
D'un singelo jardimzito,
Onde venha a passarada
Cantar um hymno infinito.

Depois...—ridente esperançal—
Será doce a nossa vida
Co'um sorriso de creança.

Concordas, minha querida?...

Barcellos.

Thurvera.

Carta Sincera

(OS TRES POETAS)

Vam erigir uma estatua, os academicos de Ponta Delgada, ao Anthero de Quental, esse poeta, e esse philosopho que ha 10 annos se suicidou, ou antes que se transformou em gottejante saudade.

O poeta Affonso Lopes Vieira apresentou aos estudantes de Coimbra o alvitre de se lhe levantar um busto na terra onde o pensador do mais subido merito e do mais glorioso renome viveu uma vida sempre immerso na duvida como o heroe de Shakspear a monologar continuamente o *To-be-or-not-to-be*, olhos hypnotisados no mysterio supremo do *au de lá* Antonio Correia d'Oliveira, poeta e prosador, declarou-se contrario. O mavioso lyrico Ribeiro de Carvalho, diz que se em nossas praças se estam erigendo estatuas a tantos mortos que foram guerreiros e varões assignalados, não seria de mais que os Poetas e os Philosophos tenham tambem os seus monumentos porque sam elles os guerreiros da Ideia, os batalhadores do Pensamento. A publica glorificação do Anthero entendo eu, porem, que deve ser outra. Glorificação em que tome parte, não só a academia de Coimbra, mas tambem a mocidade portugueza, visto que todos nós, rapazes d'hoje, temos a saldar uma divida com a memoria do grande Pensador. Estou com os poetas Ribeiro de Carvalho e Affonso Lopes Vieira.

Quando um poeta como Anthero de Quental—idealista batalhador, se destaca d'entre todos os do seu tempo como um clarão auroral, é justo que tenha a sagração de todas as armas que sabem armar no poeta o seu prodigioso talento.

Erigir uma estatua a Anthero não é preito rendido a uma vaidade posthuma: é mostrar

que temos dentro em nossa Alma homenagens p'ros grandes e veneração por esses obreiros do progresso, benemeritos da humanidade.

Erigir um padrão que testifique aos vindouros o culto em que o temos, é um dever de todos nós.

A sua gloria, fundida no bronze da Arte, não a comprou elle com adulações palacianas pondo o seu estro ao serviço d'uma causa estéril—deu-lh'a o genio. E é esse genio que, revoando em torno da estatua, ha de animar o bronze p'ra que a sua alma pareça respirar ainda as auroras do Mondego e os haustos da Liberdade que elle tanto amou. Bem sei que levantam-se estatuas e esculpem-se effigies de muitos homens que deveram a adulação e ephemera popularidade.

Mas vem depressa a Historia, com seu escopro severo, reduzir uma estatua vulgarissima d'heroes d'um dia que a lisonja em horas canonizou.

O poeta não se confundirá. E eu entendo que as estatuas dos grandes homens não se erigem em seu proveito, mas sim em honra da patria e em beneficio dos que devem tomar o seu nome como genio, como doutrina, como Evangelho.

N'estes casos applaudo quem teve tam luminosa ideia, e que em brebe seja, a estatua do poeta, beijada pelo sol da Gloria.

Albino Bastos.

OS DOUS AMADOS

Um de braço dado pela estrada
Allegres como pombos rola-dores,
Fallando d'aventuras e d'amores
Em linguagem muito decotada.

As estrellas começavam a doirar
Suavemente a abobada amilada,
Distendia-se o manto do luar
Por sobre a relva um pouco amarellada.

Um beijo gargalhou n'aquellas boccas
D'onde fugira o aroma da Cereza,
E uma voz segredou:—*Cabeças loucas!*
Olhae que vae aqui a vossa Mãe...

Albino Bastos.

LA' POR FORA

Roma

Sua Santidade presidiu no dia 1 do corrente á inauguração da gruta de Lourdes nos jardins do Vaticano. Leão 13 gosa, felizmente, boa saúde.

França

A familia Humbert tem zombado da policia de Paris. Ainda ninguem sabe para onde fugiram os *portadores* dos doze mil contos.

—O conselho municipal de Paris votou 100.000 francos para as familias das victimas da Martinica.

—Galien, fallecido ha dias em Paris, deixou ao Estado 10 milhões de francos.

O thesouro portuguez é que

precisava d'um Galien, ou, talvez, de 10 milhões de Galiens. Que diz, sr. Carrilho?

—Waldeck-Rousseau já se demittiu. Cançou.

Que fará agora o sr. Hintze Ribeiro?

Inglaterra

A coroação do rei Eduardo 7.º, que deve effectuar-se no dia 20 do corrente, terá tudo quanto ha de bom, incluindo as minas d'ouro do Transvaal.

Brazil

O cadaver do infeliz aeronauta Augusto Severo foi transportado no paquete *Brasil*, que passou ha dias no porto de Lisboa.

—No Rio de Janeiro houve alteração da ordem, mas já está restabelecido o socego.

Hollanda

A rainha Guilhermina já está em convalescença.

Italia

Vae, como dissemos, aos Logares Santos a rainha Margari-da, viuva do rei Humberto.

Transvaal

Está officialmente annunciada a paz anglo-transvaaliana.

Em Londres houve ruidosos festejos.

Tambem os houve em Peniche, Alcobaca e Caldas da Rainha, pelos boers alli refugiados.

Antigamente o povo do Minho gritava:—*«viva o sr. capitão-mór, que já nos póde mandar prender».*

Os festejos dos boers não podem ter outro valor.

Foi um povo de verdadeiros heroes. Caiu. E' a eterna lucha do grande contra o pequeno. Venceu o *direito da força*, e o mundo *civilisado* crusou os braços.

«Já cançava aquella lucha heroica—e inutil», escreveu *O Dia*, e muito bem.

As grandes potencias tremaram diante da Inglaterra, ou são deshumanas.

Escolham.

Japão

Vae realizar-se no imperio do extremo oriente uma exposição internacional.

E' boa occasião para os portuguezes mandarem alli os seus productos, principalmente vinhos, cortiça e conservas, que podem competir, e com vantagem, com os d'outras nações, como se vê d'uma correspondencia que temos presente, e que, por falta d'espaco, não pode ir n'esta secção.

Ultimas noticias

Lord Kitchener, commandante dos homens do *direito da força*, aliás do exercito inglez no Transvaal, vae ter, entre outras recompensas, 50 mil libras esterlinas, pelo seu glorioso feito na Africa.

Em outros tempos o lugar d'elle, do lord inglez, seria alli, e por toda a vida.

Agora a *civilização* deu n'isto...

E zé boer dá vivas ao sr. capitão-mór, perdão, a Eduardo 7.º, *seu rei e senhor*, devendo dar com... ás mãos cheias, como algures escreveu Guerra Junqueiro.

Pedinchisse jurados a *qiz*, faz differença *pedinchisse* ditos a *massas*.

Ora pois.

Cambio do Brazil 12 3/16.

Pelo Paiz

Juros das inscrições

Por ordens superiores não se pagam os juros das inscrições, n'este districto e cremos que nos restantes, com excepção de Lisboa e Porto, senão de meados do corrente mez em diante.

Até agora os juristas podiam receber, ordinariamente, desde 2 de maio, os juros de primeiro semestre do anno.

Nenhum governo tomou ainda, em condições normaes, uma medida tão prejudicial e odiosa.

Só o ministerio do sr. Hintze Ribeiro commette mais este assalto á bolsa dos credores do estado.

E o caso é tanto mais revoltante quanto é certo que se abriu uma excepção para os juristas do Porto e Lisboa.

Só estes são os privilegiados, os credores com preferencia.

E' que o governo que para ahí está, ha tanto tempo moribundo e pôdre, teve medo da indignação que provocaria nas duas grandes cidades, e só tem ousadias, quando conta com a impunidade.

Mas contra esse monstruoso procedimento protestamos nós, sem a menor contemplação.

Este atraso de pagamento de juros, alem de desacreditar os titulos, que soffrerão depreciação, traz consigo grandes prejuizos para os que contam com essa fonte de receita e principalmente para as instituições de caridade e beneficencia, asylos, misericordias, etc. que não podem estar á mercê d'estes atrasos, para os orphãos e corporações que foram compellidos a empregar em inscrições os seus capitaes.

Este nefasto ministerio regenerador, que tem feito os maiores esbanjamentos e os mais descarados escandalos, decreta assim, sem mais nem menos, uma moratoria de mez e meio para pagar os juros das inscrições, mostrando d'este modo ou que não tem dinheiro para pagar ou que até precisa de explorar com tal demora os credores do estado que lhe confiaram os seus capitaes, por um contracto que já foi violado e cerceado em 30 % e que o actual governo agora tambem deixa de cumprir com a pontualidade devida.

E' necessario que os juristas levantem o seu protesto contra este abuso, do contrario serão tratados como borrêgos pacientes que não tardarão a supportar novas violações.

Por nossa parte ahí fica o mais altivo protesto.

Dignidade ministerial

Sob esta epigrapha, insere o «Diario de Noticias» um artigo, assignado por *Caiel*, o qual principia por estes dois periodos d'uma applicação immediata ao actual gabinete:

«Um dos phenomenos mais salientes da actual politica peninsular é o desprestigio dos governantes.

Na sua philosophia impulsiva, a camada popular, nas duas nações irmãs, tem ordinariamente por essas entidades o mesmo instinctivo desprezo.»

E continuando a apreciar a politica hespanhola, no actual momento, e em especial o acto do sr. Canalejas, termina pelas seguintes conclusões:

«Os homens só são respeitaveis, quando á sua vida preside um processo coherente, e quando os seus actos, publicos ou particulares, estão de accordo com os principios que elles reconhecem, defendem e apregoam.

Fóra d'este molde, a dignidade será sempre uma convenção e a moção do caracter um symbolo.»

Como o principio, este final dir-se-ha que foi adrede feito para retratar a actual situação do nosso governo.

Mas, o sr. Hintze pensa que está muito bem... e nós tambem concordamos; qualquer outro, na sua situação, julgava-se mal e mesmo por isso, é que s. ex.ª se julga bem. Sempre ao contrario.

Vinicultura

Para todos os que se interessam pelos progressos da nossa vinicultura não pôde deixar de ser muito apreciavel a carta que vamos transcrever e que foi dirigida pelo sr. Batalha Reis, sabio e auctorizado escriptor, em assumptos agricolas, á exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, senhora illustre e respeitavel por tantos titulos, como distincta cultora da oenologia.

A parceria agricola de que a nobre dama tem sido tão valorosa propulsora está fornecendo não só os melhores vinhos espumosos, mas ainda outros typos que merecem o melhor acolhimento, como o attesta a justa apreciação que a seguir transcrevemos:

«*Minha senhora*—Em homenagem ao desvellado interesse que v. ex.ª tem sempre manifestado pela oenologia em geral e especialmente pela que diz respeito á Bairrada, desejo comunicar-lhe a admiração que me causou um vinho branco, que hontem provei, sob o rotulo *Estrella da Bairrada*.

Na crise vinicola, que atravessamos afogados, por circunstancias alheias á supposta abundancia, em vinhos ordinarios ou mal feitos, é de summa importancia archivar typos tão perfectos, como é aquelle a que me refiro.

Só os vinhos que se distanciam do vulgar, poderão fazer a fortuna da vinicultura. Ter hoje simplesmente vinho, é possuir apenas um solido fundamento para a miseria. Mas, fabricar um producto delicado, appetecivel e com qualidades proprias, que se salientem aos outros, é conquistar uma fonte de prosperidade. E' este o caso que se dá com a *Estrella da Bairrada*.

Sob uma cor pallida e modesta e um brilho promettedor, encontra-se n'aquelle vinho sabor a fructo, com viço fresco e appetitivo e um aroma natural e attrahente.

E' elle, enfim, um vinho cheio de equilibrio e onde apenas se salienta um gracioso acidulado, sem exaggero, que ainda mais o faz desejado e o torna bebedor e devêras appetecido.

Como v. ex.ª vê, despertou elle em mim um enthusiasmo, que não é frequente no meu paladar, embora nem sempre avulsem os defeitos nos vinhos que provo.

E será este enthusiasmo, espontaneo e sincero, que me servirá de desculpa para v. ex.ª, por não ter podido calar-me e resistir ao prazer de lhe comunicar a agradavel impressão que aquelle vinho me deixou.

Confio, pois, o meu perdão da muita bondade de v. ex.ª e tambem, um pouco, da surpresa sabonosa, que recebi e confesso.

Com a mais elevada consideração e respeito, subscrevo-me—De v. ex.ª ord.º mt.º att.º e obrg.º, Antonio Batalha Reis.»

Para a India

Lemos que o nosso amigo e patricio sr. Domingos Vieira de Castro, illustrado tenente d'infanteria n.º 20,

será promovido a capitão na proxima ordem do exercito, marchando em seguida para a India em commissão de serviço.

Dr. Fernandes Braga

Este illustre magistrado que durante alguns annos exerceu com distincção o elevado cargo de juiz d'esta comarca, foi promovido a desembargador da relação dos Açores.

Cumprimentamos s. ex.ª.

Exames de periodo transitorio

Pela direcção geral de instrucção publica vae ser dirigida uma circular ás reitorias dos lyceus centraes, para que annunciem que os exames do periodo transitorio comecam no dia 21 de corrente, fazendo-se o apuramento final dos alumnos no fim d'este mez, a fim de comecarem os exames de classe e de saída o mais breve possivel.

O governo fica...

Eis o final de um artigo do «Illustrado»:

«O governo *fica e fica bem*... para gloria e proveito dos sub-inspectores, que ainda falta nomear, dos commissarios regios, que ainda não chegaram á idade de ser desmamados, e do resto da clientella a quem não foi possivel comer a carne d'uma embaixada ou o osso d'uma fiscalisação de impostos.

Pois fiquem, e... *bon appétit!*»

Lá pelo bom appetite ficamos nós. Em voracidade, ninguem os eguala.

Novo jornal

Comoçou a publicar-se em Lisboa um semanario illustrado intitulado «Os Successos» que, pela ideia a que obedece, pela sua confecção e pelas bellas gravuras que reproduz, está chamado, não receamos dizelo, a ser um dos jornaes portuguezes de maior popularidade.

O seu programma consiste em ter o nosso publico ao corrente de todos os successos mais importantes, de Lisboa, provincias e estrangeiro, narrando-os com verdade e illustrando-os com grandes e bem executadas gravuras.

O seu preço é apenas de 10 reis pelo que estará ao alcance de todas as bolsas.

Toda a correspondencia relativa a este nosso novo collega, como acquisição de numeros, assignaturas, informações, consultas, etc., deve ser dirigida aos seus *administrador, director litterario ou artistico*, R. das Taipas, 83 (Villa Martel)—Lisboa.

Longa vida lhe desejamos cheia das maiores prosperidades.

Exercito ultramarino

Diz uma folha da capital, que a celeuma contra a reorganisação do exercito ultramarino, é unicamente devida a tratar-se de *quem vae* e de *quem fica*, não se discutindo os sens artigos fundamentaes e essenciaes, nem indicando as modificações de que carece. Ha com certeza um certo esquecimento do collega, que assim escreve. Quando se publicou o diploma, discutiu-se muito o caso, tanto na imprensa politica como na technica. Ao proprio ministro da marinha, segundo nos consta, foram indicadas varias modificações a introduzir-lhe. Pois sabe o que se diz ter o ministro respondido? «Bem sei que isto não está bom, mas eu nada modifico; quem vier depois de mim que a suspeita!...» Já vê que se discutiu e indicou o que carecia de modificado. Agora só temos a pedir a Deus que nos livre do ministro, para assim nos vermos livres da «reorganisação».

Notas Locaes

Coração de Maria

Um grupo de devotas damas promoveram, na sexta-feira, na igreja da Ordem Terceira, uma grandiosa e pomposa festa ao Coração de Maria, como conclusão dos exercicios que, durante o mez lindo, tiveram logar no referido templo.

Houve sermão pelo rev. Barreiros, o que, por essa rasão, ali chamou um bom numero de ouvintes da palavra inspirada do talentoso orador.

Notas de 1:000 reis

A exm.ª direcção do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 1:000 reis, até ao dia 30 do corrente mez.

Findo este prazo, só podem ser trocadas nas sêdes dos districtos.

E' para estranhar que se conceda um prazo tão curto para essa troca, e que não seja permittido effectual-a nas recebedorias, ou mesmo pelos correspondentes.

A' exm.ª direcção d'aquelle Banco, a quem vamos enviar esta folha, pedimos que attenda ao nosso reparo, que é mesmo em favor do Banco, porque, francamente, o povo, que não lê jornaes, ignora essas resoluções, e vendo-se prejudicado, com o trabalho d'ir á sêde do districto trocar notas, ha-de concluir por não as aceitar, o que causará, fatalmente, perturbações com que ninguem lucrará.

Eleição

Deve realizar-se no dia 29 do corrente, a eleição da mesa administrativa da confraria de S. Braz, que se venera na sua capella, em Barcelinhos, que tem de gerir a mesma confraria durante o biennio de 1902 a 1905.

Livraria Barcellense

O sr. Julio Joaquim Barreto, proprietario da livraria Barcellense, ao Campo da Feira, d'esta villa, mandou vir da Allemanha uma excellente machina para a sua officina d'encadernação, que facilita e aperfeioa esse trabalho.

Parabens ao intelligente industrial e nosso amigo sr. Julio Barreto.

Festividade do SS.

Sacramento

Não quiz o mau tempo de domingo que a festa do Santissimo Sacramento, na Collegiada d'esta villa, tivesse a mesma grandeza e imponencia na sua procissão como a tivera nos officios divinos, presididos, como dissemos, pelo rev. conselheiro Domingos José de Sousa, protonotario apostolico, que celebrou de pontifical, devidamente paramentado.

O rev. Maximiano Barreiros, distincto e eloquente orador, já conhecido e muito apreciado em Barcellos por todos os predicados inherentes a quem cultiva a tribuna sagrada, fez um bello sermão. Não precisa s. ex.ª dos nossos encomios para mais alargar a sua fama e estimulo para o seu estudo, porisso diremos em duas palavras—agradou muitissimo—a sua oração.

O côro de meninas com acompanhamento a órgão, ensaiadas pelo nosso amigo sr. Manoel Leite não andou mal, apesar de que algumas pessoas antes prefeririam uma capella a grande instrumental e boas vozes. Contudo foi uma novidade, que, a não ter outro merito, representa a paciencia e boa vontade do nosso amigo.

De tarde, pela inconstancia do tempo, esteve para não sair a procissão, resolvendo-se por fim a sua saída com as alfaias de uso vulgar. Precedida a Cruz pela banda dos voluntarios seguiam-se duas alas de confrades, em numero bem limitado, corpo ecclesiastico, pallio levado por sacerdotes ladeado de convidados com lanternas. No centro da procissão seguiam varios grupos allegoricos, alguns muito bonitos e bellamente vestidos. Era fechada pela força disponível do 3.º batalhão de infantaria, sob o commando do capitão sr. Valle, e respectiva banda, que havia chegado de Vianna no comboio expresso.

Esta banda que devia tocar no coreto do jardim publico não pôde cumprir esta parte do contracto pela chuva torrencial, que começou a cair ao anoitecer, mas fel-o no palco do theatro Gil Vicente, cuja direcção briosamente o cedeu, executando uma selecta escolha de musicas, das 9 ás 11,2 horas da noite. Os camarotes estavam todos occupados pelas damas, a plateia e galerias com pessoas de todas as classes. Pena foi que o programma não podesse ter sido levado a effeito tal como estava organizado.

Jantar Intimo

O dia 3 de junho de cada anno é para o curso medico que em 1889 terminou os seus trabalhos na Escola do Porto, de prazer, e de tristeza tambem. Os alumnos d'esse brilhante curso, um dos que deixou mais fundos sulcos da sua passagem n'aquelle estabelecimento scientifico, costumam, em jantar intimo, de familia, memorar os seus tempos escolares, cuja vida alegre e des-cuidosa jamais volta!

Todos os annos, exceptuando sómente, desde então, o anno passado por motivo justificado, fazem a sua festa que termina por eloquentes brindes em que não esquecem os condiscipulos mortos e os ausentes que, por longe, não podem assistir.

Os convivas no jantar de 3.ª feira, n'esta villa, eram os srs. drs. Antonio Martins de Sousa Lima, de Barcellos; Tito Fontes, Julio de Mattos, Adelino

Costa, Julio Franchini e Joaquim Augusto de Mattos, do Porto; João Pedro de Sousa Campos, da Povoia de Varzim; Acacio Torres, de Entre-os-Rios; José Julio Vieira Barbosa, de Villa Verde; Joaquim José de Meira, de Guimarães; e José Soeiro da Silva, de Sernancelhe (Beira Alta).

Os distinctos medicos acompanhados pelo sr. dr. Martins Lima visitaram tudo o que n'esta villa se offerece digno de tal, e no mesmo dia retiraram em seguida a um primoroso banquete servido em casa do nosso illustre amigo e patriocio, a quem cumprimentamos.

Fallecimento

Na vizinha freguezia de Villa Frescainha S. Martinho, falleceu na passada sexta-feira o sr. José Antonio Lopes d'Araujo, pae do sr. Joaquim Lopes de Araujo, proprietario d'aquella mesma freguezia.

S. João em Barcelinhos

No logar do Tanque, em Barcelinhos, realisam-se nos dias 23 e 24 do corrente mez, imponentes festejos ao Santo Percursor.

Toca a banda dos Voluntarios, d'esta villa e uma outra que para isso vae ser contratada.

E' juiza d'esta festa a exm.ª viscondessa de Santo Antonio de Vessadas.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 32, vacas 17, vitellas 14, carneiros 1, total 64. Pezarrim 44:100 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 126:018 e á Camara 234:840 reis. Rendimento para o matadouro 44:900 reis.

Santo Antonio

Festeja-se na capella de S. Francisco, havendo na vespera arraial com musica e fogo no largo do mesmo nome.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 11—o menino Domingos Lucia-no d'Azevedo Figueiredo.

Dia 13—a sr.ª D. Maria da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 14—a sr.ª D. Emilia Guimarães.

Está no Porto a sr.ª D. Maria José Martins da Costa, gentil filha do meretissimo juiz d'esta comarca.

—Estave aqui no passado domingo o sr. conselheiro José Novaes.

—Esteve quinta-feira em Espozende em serviço forense o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

—Vimos aqui os revm.ªs srs. padres Luiz Gomes da Silva e Maximiano Barreiros, distincto orador sagrado.

—Sahiu para Amarante o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

—Regressou do Porto o nosso amigo sr. José Vieira Velloso.

—De visita ao nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz, esteve ante-hontem n'esta villa o sr. visconde de Castello acompanhado de sua exm.ª filha D. Laura.

—Estave hontem no Porto o sr. Manoel Luiz de Miranda.

—De passagem para a sua casa do Soutello esteve n'esta villa o sr. visconde da Torre.

PUBLICAÇÕES

O Occidente

O numero que acabamos de receber é surprehendente em suas gravuras e da mais palpitante actualidade, publicando os retratos dos srs. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, novo presidente da Repu-

blica Brasileira e dr. Francisco Silvano d'Almeida Brandão, vice-presidente da mesina republica, Theatro D. Amelia, retrato do empresario sr. Visconde de S. Luiz de Braga, um esplendido retrato em costume da notavel actriz japoneza Sada Yacco, uma scena da «Ghêsha e o Cavalleiro», retratos dos maestros Ludovig Von Beethoven, Amilcare Ponchielli, Lorenzo Perosi e do professor Augusto Luso da Silva, ultimamente fallecido no Porto.

COMMERCIO

Os preços dos cereais pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	640
Milho amarello	600
Centeio	560
Trigo	1000
Feijão branco	1040
" amarello	920
" vermelho	1050
" rajado	800
" fradinho	700
" preto	800
" manteiga	840
" mistura	800
Paçoço	800
Milho alco	800
Farinha branca	640
" amarella	600
Batata (15 kilos)	480

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que o afilamento ordinario—para o corrente anno—de todos os instrumentos de pesar e medir de que se faz uso no commercio e industria terá logar durante o proximo mez de junho—prase improrogavel.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de maio de 1902.

José Julio Vieira Ramos

Ao publico

Manoel Lopes de Carvalho & Irmão participam aos seus freguezes e amigos que tem instalado o seu escriptorio na casa do sr. Aurelio Ramos, negociante n'esta villa, a quem todos se podem dirigir sempre que precisem d'algum trem, pois tem plenos poderes para satisfazer a qualquer exigencia dos seus estimaveis freguezes.

Côrte de matto

Vende-se mais de oitenta carros, condução facil. Trata-se na freguezia de S. Pedro com o sr. Florindo.



ANGELO COSTANZI
Rua St.º Ildefonso, 71
Porto

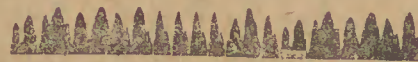
MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação rcente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco da muheres, arcias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (streitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphitis, mas destroe os seus effeitos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facieis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccções, 13000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.



Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravar, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, gravos para marcar o branco, balancos, gravos com assignaturas, papeis com brazes e monogrammas, sinetes para lacros, alcatres para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para billetes, numeradores, rotulas e cores para vinho, artigos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zinco-graphia, etiquetas de metal para conservas, Anéis a' Presso, photographura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONTA A CASA DE REVICIDADES ESTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GÊNERO Ferragens boas, metal-preta, talheres, oculos de mesa, licenciosos, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", as navalhas de barba, thesouros, coveiros, bengalas, mantelheiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galhetos, palmas, tintas, copos de cristal, forros de frisar, perfumarias, pincéis, escovas, apunha migalhas, escovas, pentes, colliers, etc. etc Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 439 e 404, Rua do Ouro Telephone 953

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés
Preço de cada tomo—300 reis.
Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas, formato Bichette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 " "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurca, 1.—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

LOTERIA DE ST.º ANTONIO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1902.

Bilhetes a 24:000 reis. Vigésimos a 1:200 reis.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 5 de maio de 1902.

O secretario, José Murinello.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes a arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para cartearias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatinmento.

Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — ha vendendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographias feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarece-se de guiar a obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua d. S. Sebastião — N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIBA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil, Fla Gue, outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correo 60 rs

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz e nas ultimas da casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242 1.ª Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS